



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

JOSÉ RENATO DA SILVA ABREU

**INDICADORES DE GESTÃO PÚBLICA EM SAÚDE: UM ESTUDO DOS ÚLTIMOS
DEZ ANOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB**

**CAMPINA GRANDE
2022**

JOSÉ RENATO DA SILVA ABREU

**INDICADORES DE GESTÃO PÚBLICA EM SAÚDE: UM ESTUDO DOS ÚLTIMOS
DEZ ANOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Gestão Pública Municipal.

Área de concentração: Gestão Pública Municipal

Orientadora: Prof. Me. Ana Jussara Silva do Nascimento

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A162i Abreu, José Renato da Silva.
Indicadores de gestão pública em saúde: [manuscrito] : um estudo dos últimos dez anos no município de João Pessoa - PB / José Renato da Silva Abreu. - 2022.
24 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Ana Jussara Silva do Nascimento, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância. "

1. Indicadores de saúde. 2. Sistema de informação. 3. Serviços de saúde. I. Título

21. ed. CDD 351

JOSÉ RENATO DA SILVA ABREU

**INDICADORES DE GESTÃO PÚBLICA EM SAÚDE: UM ESTUDO DOS ÚLTIMOS
DEZ ANOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pós Graduação em Administração Pública Municipal, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública Municipal.

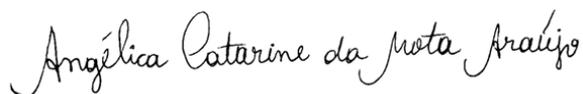
Área de concentração: Gestão Pública Municipal

Aprovada em: 30/12/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ana Jussara (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba(UEPB)



Prof. Me. Angélica Catarine da Mota Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Sabrina Marins de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba(UEPB)

A toda minha família,
pelo esforço e cooperação na construção desse trabalho.
Em especial à Juberlita Abreu e Danilo Abreu,
pilares nos momentos difíceis da vida.

DEDICO.

“ A vitalidade é demonstrada não apenas pela persistência, mas pela capacidade de começar de novo”.

F. Scott Fitzgerald

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – As cinco abordagens da qualidade dos serviços.	15
Quadro 2 – Indicadores de Gestão em Saúde.....	18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Indicadores de Gestão em Saúde.....	20
Tabela 2 – Indicadores de Gestão em Saúde	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASPS	Ações e Serviços Públicos de Saúde
CF	Constituição Federal
Decit	Departamento de Ciência e Tecnologia
SIOPS	Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	GESTÃO EM SAÚDE.....	14
2.1	Prestação de serviços em saúde.....	14
2.2	Qualidade dos serviços em saúde.....	14
3	INDICADORES DE DESEMPENHO.....	15
3.1	Indicadores em serviços de saúde.....	15
3.2	Indicadores de gestão pública em saúde no município de João Pessoa-PB.....	17
4	METODOLOGIA	18
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS	22

INDICADORES DE GESTÃO PÚBLICA EM SAÚDE: UM ESTUDO DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS NO MUNCÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB

PUBLIC MANAGEMENT INDICATORS IN HEALTH: A STUDY OF THE LAST TEN YEARS IN THE MUNICIPALITY OF JOÃO PESSOA - PB

RESUMO

Os indicadores são medidas quantificáveis que as instituições utilizam para avaliar o seu desempenho. Foram propostos como instrumentos de representação da informação, onde permitem organizar e utilizar informações úteis ao planejamento, possibilitando um maior controle do desempenho institucional. Assim, a pesquisa buscou estudar os indicadores de gestão pública em saúde dos últimos dez anos no município de João Pessoa-PB. A pesquisa é documental com abordagem qualitativa tendo como propósito ampliar as discussões teórica atual da temática. Desse modo, a pesquisa contribuiu para a academia, e para gestão em saúde, uma vez que nos permite realizar reflexões por parte dos gestores em exercício e futuros gestores quanto aos respectivos modelos de práticas de gestão considerando os indicadores em serviços de saúde afim de contribuir de forma relevante nos processos de planejamento e controle dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Indicadores de Saúde. Sistema de Informação. Serviços de saúde.

ABSTRACT

Indicators are quantifiable measures that institutions use to assess their performance. They were proposed as information representation instruments, which allow organizing and using useful information for planning, enabling greater control of institutional performance. Thus, the research sought to study the public health management indicators of the last ten years in the city of João Pessoa-PB. The research is bibliographic with a qualitative approach with the purpose of expanding the current theoretical discussions on the subject. In this way, the research contributed to the academy, and to health management, since it allows us to carry out reflections on the part of current managers and future managers regarding the respective models of management practices, considering the indicators in health services in order to contribute relevant in the planning and control processes of health services.

Keywords: Health Indicators. Information system. Health services.

1 INTRODUÇÃO

Para Lima, Antunes e Silva (2015), a contemporaneidade pode ser de natureza da era da informação, com recursos crescentes e novas condições para a produção e comunicação de conhecimento nas diversas áreas. Os autores ainda afirmam que a realidade das organizações demandam uma gestão estratégica e eficiente do conhecimento, ou seja, uma necessidade de utilização inteligente dos sistemas de informação. Assim, a área da saúde de forma pertinente encontra-se em evidencia na expansão dos sistemas de informação, buscando integrar neles seus processos assistenciais e administrativos.

Nesse contexto, os indicadores de saúde refletem o quadro real das condições de saúde de uma população. Sua utilização pode orientar os gestores de saúde no planejamento e controle das atividades locais uma vez que as organizações de saúde possui características específicas e são complexas devido os serviços que prestam Lima, Antunes e Silva (2015).

Nesta perspectiva a publicação do Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011, ao regulamentar aspectos da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, referente ao planejamento da saúde, a assistência à saúde, a articulação interfederativa e a regionalização, cumpre o seu papel no aprimoramento dos processos e práticas inerentes aos ciclos de gestões no SUS.

Conforme o siteware uma de suas publicações em 2022, apresentam que os indicadores de saúde são relevantes na avaliação que envolve desde a situação de uma unidade básica de saúde a um único hospital, bem como o estado de saúde de uma região. Logo, é relevante metrificar e termos um maior direcionamento para gestão com o auxílio dos números, desde a necessidade da abertura do número de leitos que um hospital vai disponibilizar para cada categoria de atendimento à políticas públicas para saúde de maneira nacional, regional ou local. Destaca-se que, um indicador social é uma ferramenta operacional de extrema importância para monitorar uma realidade social, na busca para fins de formulação e reformulação de políticas públicas considerando o papel do poder público e da sociedade civil organizada (JANNUZZI, 2002).

Portanto, considerando tais citações, e visando atingir os objetivos deste artigo, é que a pesquisa buscou realizar um estudo sobre os indicadores de gestão pública em saúde dos últimos dez anos no município de João Pessoa-PB, capital do estado da Paraíba, de maneira que este sirva de contribuição tanto para academia quanto para os gestores que atuam profissionalmente nesse seguimento e buscam melhorar para a população a qualidade na prestação dos serviços em saúde.

Logo, como objetivos específicos deste estudo são: a) Estudar a prestação de serviços em saúde; b) Pesquisar sobre qualidade dos serviços em saúde e c) Analisar os indicadores de gestão pública em saúde do município de João Pessoa-PB.

Dessa forma, para uma melhor compreensão do tema abordado, o artigo estrutura-se com as seguintes seções: Introdução; Indicadores de gestão em saúde; Prestação de serviços em saúde; Qualidade dos serviços em saúde; Indicadores em serviços de saúde; Indicadores de gestão pública em saúde no município de João Pessoa – PB. Metodologia; Resultados e Discussões e Considerações Finais. Logo, os conteúdos serão apresentados para uma melhor compreensão do tema abordado, vislumbrando apresentar a proposta deste artigo de forma detalhada e fácil entendimento.

2 GESTÃO EM SAÚDE

2.1 Prestação de serviços em saúde

Os serviços prestados na área de saúde apresentam em seu contexto duas vertentes a saber: a primeira refere-se à assistência dirigida ao indivíduo e a segunda centra-se na organização e gestão dos serviços ofertados.

Para Malik (1996, p. 32) os serviços de saúde são dependentes da mão de obra especializada e de equipamentos com um elevado grau de complexidade”. Neste sentido, Cohn e Elias (1998) asseveram que os serviços de saúde podem ser classificados de acordo com o local de atendimento, níveis de complexidade e seus recursos independentemente de serem instituições públicas ou privadas.

Nessa perspectiva, o processo de produção dos serviços de saúde tem características próprias. Para Nogueira (2014) toda a assistência à saúde é um serviço, o qual funde-se em uma inter-relação pessoal intensa, sendo essa entre os trabalhadores da instituição ou pacientes. Isso determina que o trabalho na área da saúde tenha um processo específico, pois envolve o trabalhador em seus aspectos biopsicossociais, levando-se em consideração que, em sua atuação, a qualidade dos serviços prestados está em primeiro lugar em virtude de sua especificidade (saúde).

Malik (2005) assevera que, devido às características dos serviços no setor da saúde, existe dificuldade para definir as saídas dos serviços, devido à quantidade de tarefas de caráter de urgência, inclusive ocasionando erros. Afirma também que existe maior lealdade à equipe profissional em detrimento da instituição, devido à interdependência das atividades, extremamente especializadas e com pouco controle hierárquico sobre a equipe de trabalho.

Nas instituições prestadoras de serviços de saúde a operacionalidade da instituição depende da interação entre todos os atores envolvidos, onde cada integrante pertencente ao contexto tende a avaliar a qualidade de um serviço não somente pela qualidade técnica, mas também pela qualidade funcional.

Cordeiro, Valentina e Possamai (2002, p. 2), colaborando com a escrita anterior destaca a existência de três tipos de serviços a saber: os específicos de saúde prestados e os resultados desses serviços, avaliação dos serviços de saúde prestados e os planos direcionados a novos serviços, além da comunicação disseminada aos pacientes por meio dos relatórios dos prestadores de serviço (unidades), permitindo a concretização da imagem da organização (MOZOMO, 2001).

2.2 Qualidade dos serviços em saúde

A qualidade geralmente é avaliada tendo por base variáveis gerenciais. Para Silva (1999, p. 1) com relação à prestação da qualidade dos serviços, destaca-se que alguns autores apontam de maneira bastante pertinente a importância vital da qualidade para as organizações e profissionais que desejam permanecer no mercado.

A autora destaca que as utilizações dos manuais de procedimentos, na grande maioria das vezes estão ultrapassadas. Considera que uma organização para estar dentro dos padrões de prestação de serviços em saúde “deve ter incorporado a idéia da qualidade, seja na produção ou prestação de um serviço.

Assim, DELGADO (2004) traz que, uma maneira de definir a qualidade está na forma de estar, de conviver e de atuar, no sentido de haver uma procura permanente de obtenção de melhores resultados a partir de um melhor desempenho de cada elemento interveniente no processo.

Entretanto, “para muitas instituições estas premissas continuam longe de serem alcançadas, em virtude de inumeros motivos, como a visão equivocada do que é prestar um serviço ou produto com qualidade”.

Na figura 1 descrevem-se as abordagens relacionadas à qualidade do serviço, como descrito por Garvin (1992).

Quadro 1 – As cinco abordagens da qualidade dos serviços.

Abordagem	Designação
Transcendental	A qualidade pode ser reconhecida, mas não definida e está mais relacionada com a marca ou com a especificação do serviço do que com seu funcionamento.
Centrada no produto	Equivale a um maior número e melhores características, sendo mais perceptíveis nos casos de bens tangíveis.
Centrada no processo	A qualidade advém da conformidade com as especificações do projeto, mesmo que o produto resultante não esteja consoante com as expectativas dos clientes.
Baseada em valor	Relaciona a qualidade com a percepção de valor em relação ao preço do produto. O cliente pode aceitar um produto de menor qualidade, desde que o preço seja compatível.
Centrada no cliente	A qualidade está relacionada à satisfação do cliente, procurando conciliar a conformidade dos produtos com as do consumidor.

Fonte: Adaptado de GARVIN, 1992

Qualidade pode ser definida como um conjunto de características de desempenho de um produto ou serviço que, em conformidade com as especificações, atende e, por vezes, supera as expectativas e anseios do cliente. Qualidade total seria a estratégia de movimentação que todos os colaboradores da organização utilizam e participam para satisfazer as necessidades dos usuários (BARROS, 2002).

Em alguns tipos de serviços, a rapidez e eficiência são fatores importantes. No serviço da área da saúde, além destes fatores, existe a necessidade de cada indivíduo e a eficácia para que se atinja o objetivo deste tipo de serviço. Os mesmos autores e usuários possui suas particularidades, sendo necessárias para questionar se as leis em vigência são suficientes para garantir a qualidade dos serviços de saúde e se a questão da qualidade é abordada de forma semelhante em diversas horas.

Atualmente, o usuário está mais bem informado, apresenta maior expectativa referente aos serviços de saúde, não dispendo de muito tempo, desejando querer mais benefícios e opta por outro profissional com bastante facilidade.

3 INDICADORES DE DESEMPENHO

3.1 Indicadores em serviços de saúde

A realização de políticas públicas são extramamente necessárias, assim como os mecanismos que tenham como objetivo: a formulação e implementação integrada de políticas e intervenções, responsabilização dos diferentes setores envolvidos nas conseqüências destas políticas sobre a saúde, ações intersectoriais, entre outras. Nesse contexto, a idéia sobre as políticas públicas saudáveis é de compromisso político e técnico, onde a primeira busca o compromisso político de situar a saúde no topo da agenda pública e a segunda enfatizar como foco de intervenção os fatores determinantes do processo saúde-doença.

No contexto internacional, percebe-se por meio dos estudos que as políticas públicas em saúde estão sendo subsidiadas de modo pertinente pela academia em virtude do aumento das pesquisas e as informações provenientes de investigações científicas (WHO/ACHR, 1998; WHO, 1996, COHRED, 2000).

Dessa forma, destaca-se a necessidade do envolvimento dos pesquisadores, gestores e profissionais além dos usuários dos serviços quanto ao reconhecimento e pertinência das pesquisas acadêmicas para a formulação de políticas públicas em saúde. (WEISS, 1979; TROSTLE et al., 1999; ALMEIDA, 2000; OPS, 2001a; 2001b).

Conforme Kitua et al (2000), essa interação entre a academia e o mundo do trabalho em saúde pública é algo muito pertinente, principalmente quando essas pesquisas são realizadas considerando temas a serem investigados e sugeridos pelos gestores, promovendo o uso dessas pesquisas a redução significativa de agravos.

No Brasil, o Sistema Único de Saúde – SUS é o grande responsável pelo incremento para criação, inovação e melhorias de políticas públicas em saúde conforme consta na lei 8080/90. Ainda assim, conforme Guimarães (2004) fazem parte desse esquadrão o Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit), na Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, A Fundação Oswaldo Cruz e os Institutos Nacional do Câncer, Evandro Chagas, entre outros, que na condição de agentes institucionais promovem a implantação de políticas em saúde pública, ampliando o papel do Ministério da Saúde na coordenação da pesquisa em saúde no Brasil.

Assim, seja na academia ou na gestão, para a obtenção de mecanismos de aferição, os quais permitam maiores possibilidades de avanço e desenvolvimento, são utilizados indicadores, que simplificam e substituem dados muito além de possibilitar a visualização das tendências. Dessa forma os indicadores são propostos como instrumentos de representação da informação, onde permitem organizar e utilizar informações úteis ao planejamento e assim possibilitar também um maior controle do desempenho do setor saúde, viabilizando, assim, a análise de decisões estratégicas e a tomada de decisão pelos gestores.

Os indicadores foram desenvolvidos para suprir à necessidade de lapidar a informação na forma “bruta”, tornando-a acessível, permitindo entender fenômenos complexos, quantificáveis e compreensíveis de modo que possam ser analisados, contribuindo para planificação das políticas públicas em saúde e avançando na modernização institucional por meio da otimização das informações geradas.

Para Veras (2016), os indicadores de desempenho de ações são dados que apontam e fornecem informações sobre o andamento de tais atividades ou serviços. Segundo Senna, Noro, Lima Júnior e Souza (2016), definir indicadores é o maior desafio quando se trata de medidas de desempenho, pois, as medições devem ser feitas mediante sistema equilibrado e dinâmico com capacidade para reunir informações importantes para a tomada de decisão.

Nesse contexto, os indicadores de saúde buscam descrever e monitorar a situação em saúde de uma população. Nessa dinâmica, as principais modalidades de indicadores de saúde são quanto a Mortalidade e sobrevivência, Morbidade,

gravidade e incapacidade, aspectos demográficos, condições socioeconômicas, saúde ambiental e serviços de saúde.

Quanto a qualidade na prestação de serviços em saúde, são pertinentes diversos indicadores, a exemplo do nível hospitalar os eventos adversos, não conformidades durante a internação, taxa de reinternação por prestador, número de óbitos por prestador, média de permanência na instituição, entre outros.

3.2 Indicadores de gestão em saúde no município de João Pessoa-PB

Considerando o que determina a constituição federal – CF/1988, o financiamento do Sistema Único de Saúde - SUS é feito pelas três esferas de governo – federal, estadual e municipal. O estabelecimento das fontes de recursos para custear as despesas com ações e serviços públicos de saúde atende a um dos pilares da "Seguridade Social", fazendo valer o direito de acesso da população.

Nesse contexto, para garantir tanto o acesso da população como o financiamento do SUS foi criado Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS), o qual constitui-se como um instrumento para o acompanhamento do cumprimento do dispositivo constitucional que determina, em orçamento, a aplicação mínima de recursos em ações e serviços públicos de saúde - ASPS.

O SIOPS é o sistema informatizado, de alimentação obrigatória e acesso público, operacionalizado pelo Ministério da Saúde, que traz em sua conjuntura a possibilidade de coleta, recuperação, processamento, armazenamento, organização, e disponibilização de informações quanto às receitas totais e às despesas com saúde dos orçamentos públicos em saúde. (Brasil, 2022)

Assim, o sistema possibilita o acompanhamento e monitoramento da aplicação de recursos públicos em saúde, nas esferas da união, estados, distrito federal e municípios, sem prejuízo das atribuições próprias dos poderes legislativos e dos tribunais de contas. Pois, é no SIOPS que gestores no âmbito da união, estados e municípios declaram todos os anos os dados sobre gastos públicos em saúde. Logo, são essas declarações que garantem as transferências constitucionais de recursos para a oferta de aplicação mínima de recursos em ações e serviços públicos de saúde.

Sendo o município de João Pessoa-PB nosso objeto de pesquisa, selecionamos os itens de maior relevância para o pesquisador conforme o quadro 1 e que nos mostra um panorama das variações ao longo dos últimos dez anos quanto aos indicadores de gestão em saúde.

Quadro 2 – Indicadores de gestão em saúde

Item	Indicadores
01	Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para o Município
02	Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da União para o Município
03	Participação da receita própria aplicada em Saúde conforme a LC141/2012
04	Vigilância Sanitária
05	Vigilância Epidemiológica

06	Atenção Básica
07	Assistência Hospitalar e Ambulatorial

Fonte: Elaborado pelo autor (2022), com base no site do MS/SIOPS.

Percebe-se desse modo que estudar indicadores de gestão em saúde é inserir-se num campo com características especiais, no intuito de contribuir para a melhoria das políticas de gestão pública em saúde e impactar diretamente a população do município de João Pessoa – PB.

Portanto, partindo da perspectiva de que as pesquisas voltadas sobre os indicadores de gestão pública em saúde é um campo de estudo ainda em descoberta, este estudo abre espaço para novas contribuições teóricas sobre o tema.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como objetivo geral estudar os indicadores de gestão pública em saúde dos últimos dez anos no município de João Pessoa PB. Os objetivos específicos deste estudo foram: a) Estudar a prestação de serviços em saúde; b) Pesquisar sobre qualidade dos serviços em saúde e c) Analisar os indicadores de gestão pública em saúde do município de João Pessoa-PB.

Para o atendimento dos objetivos da pesquisa, a metodologia adotada neste trabalho foi baseada na classificação abordada por Vergara (2015). Tratou-se, desta forma, de uma pesquisa com abordagem documental, de natureza qualitativa e de cunho descritivo e explicativo, uma vez que toda pesquisa científica pressupõe uma investigação preliminar, além de compreender que por meio dela se pode ter a resolução de um problema, tendo como finalidade colocar o pesquisador face a tudo que já foi escrito sobre determinado tema. (Andrade, 2017 & Lakatos, 2018).

Logo, destaca-se que a pesquisa documental não é mera repetição do que já fora escrito, dito ou falado sobre determinado assunto, uma vez que permite a análise de um tema sob novo enfoque ou abordagem, atingindo e promovendo descobertas inovadoras.

Nesse contexto, a pesquisa é considerada descritiva porque delineou os dispositivos legais e de gestão que afetam a dinâmica para criação de possíveis novas políticas públicas de saúde no município de João Pessoa-PB. Também foi classificada como explicativa, porque teve como uma de suas finalidades compreender os indicadores de gestão em saúde no município de João Pessoa-PB. Nesse contexto, é bibliográfica por ter sido realizada uma revisão de literatura sobre os indicadores de gestão em saúde no município de João Pessoa-PB.

Os dados obtidos além das literaturas disponíveis, também foram coletados do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde – SIOPS. Logo, o sistema permite também o monitoramento da aplicação de recursos em saúde considerando as três esferas mais o Distrito Federal, sem prejuízo das atribuições próprias dos Poderes Legislativos e dos Tribunais de Contas.

Destaca-se que o SIOPS divulga os dados de forma bimestral, de acordo com a alimentação do sistema. Entretanto, os dados considerados nesta pesquisa foram sempre do sexto bimestre por apresentarem o acumulado do ano e assim apresentar de maneira mais completa os dados que foram trabalhados.

Assim, a partir dos processos metodológicos descritos acima foram trabalhados de forma qualitativa, visando alcançar os objetivos traçados no presente estudo, trazendo um diagnóstico da situação dos indicadores de gestão pública em saúde nos últimos dez anos no município de João Pessoa-PB. Nessa perspectiva, também

se confrontam os resultados coletados com as teorias que serviram de suporte na pesquisa, as quais em seguida estão apresentadas nas análises, discussões e considerações finais da pesquisa (VERGARA, 2015).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em consequência da economia de recursos destinados ao setor saúde, em anos recentes, vem promovendo e aperfeiçoando o estudo macroeconômico do setor e buscando um desenvolvimento de programação setorial. Nesse contexto, percebe-se um número crescente de estudiosos e técnicos envolvidos no assunto, abordando de diferentes maneiras conceitos, metodologias e rotinas firmadas sobre a temática.

Desse modo, é fato indiscutível que a partir desses estudos, percebe-se na sociedade em que estão situadas as unidades de saúde que não podem se furtar a uma organização institucional de gestão pública moderna.

Logo, a produção de serviços deve atender ao consumo de uma população estudada por técnicas mercadológicas aplicadas, uma vez que a gestão pública municipal é a esfera mais próxima da comunidade e assim também obedeça aos princípios da divisão racional do trabalho, cujo complexo produtivo (instalações, equipamento, recursos humanos e materiais) permita uma adequada mensuração de sua produtividade bem como uma qualidade na prestação de serviços.

Assim, por meio de uma série de informações sobre as dificuldades do setor saúde noticiados diariamente nos telejornais, tem-se em mente a insuficiência permanente de recursos financeiros para custeio das atividades em saúde nos seus diversos níveis – atenção básica, média e alta complexidade.

Na tabela 1 e 2 temos a descrição dos indicadores de gestão pública em saúde no município de João Pessoa-PB, com seus percentuais de recursos percebidos ao longo dos dez últimos anos.

Tabela 1 – Indicadores de Gestão em Saúde

Indicadores	2013	2014	2015	2016	2017
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para o Município	32,26	30,81	29,22	25,39	29,97
Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da União para o Município	52,52	51,81	48,97	42,09	52,77
Participação da receita própria aplicada em Saúde conforme a LC141/2012	23,65	24,15	24,80	23,31	23,30
Vigilância Sanitária	0,13	0,13	0,14	-	-
Vigilância Epidemiológica	0,64	0,77	0,12	-	-
Atenção Básica	45,06	20,26	19,09	-	-
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	45,25	45,93	45,46	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor com base no SIOPS (2022).

Os dados apresentados acima conforme dados do SIOPS mostram que, dentro

da análise para os indicadores de gestão em saúde no município de João Pessoa-PB nos anos abordados, tivemos variações, entretanto, dentro da margem que sequencialmente foram se apresentando.

Quanto aos maiores percentuais recebidos, todos com base no 6 bimestre de cada ano analisado, devido apresentar o acumulado anual, estão aqueles oriundos da União, seguidos dos recursos destinados para assistência hospitalar e ambulatorial além da atenção básica.

Destaca-se com menor recurso destinado ao setor, os percentuais aplicados para vigilância sanitária, ainda que não seja de menor relevância para o setor saúde. Conforme a CF/1988 determina, os estados e o DF devem investir o mínimo de 12% de suas receitas obrigatoriamente nos serviços de saúde, enquanto os municípios pelo menos 15% de suas receitas na saúde pública.

Outra informação a ser destacada é a ausência de dados no SIOPS a partir do ano de 2016 quanto aos indicadores vigilância sanitária, vigilância epidemiológica, atenção básica e assistência hospitalar e ambulatorial.

Tabela 2 – Indicadores de Gestão em Saúde

Indicadores	2018 (%)	2019 (%)	2020 (%)	2021 (%)	2022 (%)
Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para o Município	29,41	26,75	35,10	27,65	22,19
Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da União para o Município	52,04	49,77	55,61	48,95	39,11
Participação da receita própria aplicada em Saúde conforme a LC141/2012	21,30	19,74	21,09	20,43	18,31
Vigilância Sanitária	-	-	-	-	-
Vigilância Epidemiológica	-	-	-	-	-
Atenção Básica	-	-	-	-	-
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor com base no SIOPS (2022).

A tabela 2 mostra os resultados com base nos dados disponibilizados no SIOPS dentre os indicadores pesquisados pelo autor para os anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022, todos considerando também o 6º bimestre. Logo, percebe-se variações dos percentuais recebidos pelo município de João Pessoa-PB com destaque para a participação das transferências da União.

Destaca-se na tabela acima a ausência de dados no SIOPS referente aos indicadores pesquisados – vigilância sanitária, vigilância epidemiológica, atenção básica e assistência hospitalar e ambulatorial – nos anos em evidência – 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022 o qual está se encerrando.

Os resultados apontam também que a maior fonte de recurso para os indicadores pesquisados em saúde são proveniente da união, ainda que apresente variações em todos os anos analisados, onde constatou-se a participação dos recursos próprio do município por meio de arrecadação e sua aplicação no setor saúde conforme a LC141/2012, que define o que pode ser contabilizado como gasto

na área da saúde e fixa percentuais mínimos de investimento por parte das três esferas mais o Distrito Federal.

Nesse contexto, com base no site da prefeitura de João Pessoa-PB, em relatório de transparência, em apresentação a câmara municipal de vereadores, esta apresentou que durante os meses de janeiro, fevereiro, março e abril de 2020, foram aplicados R\$187.572.764,84 na área de saúde, sendo R\$79.449.536,27 recursos próprios da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP).

Assim, mesmo diante dos desafios encontrados com a pandemia do coronavírus, que afetou em sua dimensão social diversos setores da economia, percebeu-se um investimento na saúde maior que em anos anteriores e posteriores, conseguindo manter ao todo os 382 serviços de responsabilidade da prefeitura, sendo 245 na atenção primária, 36 na atenção secundária, quatro na atenção hospitalar, cinco na atenção pré-hospitalar e 95 serviços conveniados.

Porfim, o estudo também permitiu perceber que em percentuais financeiro pouco se investiu na saúde, havendo quase que uma linearidade ao longo dos anos, promovendo assim um represamento das demandas em virtude dos baixos valores investidos. Logo, a possibilidade de pouca manutenção de equipamentos médicos hospitalares, realização de consultas e exames são menores e a população que paga seus impostos diga-se por sinal um dos mais elevados do mundo não percebem o retorno pela gestão pública.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo que teve como objetivo geral pesquisar sobre os indicadores de gestão pública em saúde sobre os últimos dez anos no município de João Pessoa – PB com base no Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde – SIOPS permite que os gestores em saúde, além de professores e estudantes reflitam de maneira mais ampla sobre os indicadores de gestão pública em saúde.

Entretanto, a principal contribuição do estudo reside no fato de que os resultados ora apresentados sinalizam para a administração os possíveis gargalos pertinentes quanto aos indicadores, respectivos percentuais recebidos e prestação de serviços a população quando desses dados cruzados junto a secretaria municipal de saúde, ou seja, apontam nessa perspectiva para necessidade de melhores ações pela gestão.

Diante dos resultados, referente ao primeiro objetivo da pesquisa, foi possível estudar a prestação de serviços em saúde perceber o quanto é importante para o contexto da população em seu dia a dia. Quanto ao segundo objetivo, também foi possível compreender os indicadores em serviços de saúde e sua importância para geração de novas políticas públicas em saúde. Por fim, em relação ao terceiro objetivo da pesquisa o qual foi analisar os indicadores de gestão pública em saúde do município de João Pessoa-PB nos últimos dez anos foi possível fazer uma maior análise conforme mostrado nas discussões e resultados desta pesquisa..

A pesquisa traz em seu arcabouço algumas limitações, entre as quais destaca-se como primeira sua realização devido o tempo disponível do pesquisador em virtude de suas atividades laborais e dados recentes das ações efetivadas

Diante dessas limitações, recomenda-se estudos futuros referente a temática para que haja um acompanhamento das ações de gestão em saúde pública no município pesquisado considerando os objetivos da pesquisa e a conjuntura política.

Contudo, ainda que possua as respectivas limitações, entendemos que este estudo atendeu plenamente os objetivos de pesquisa aos quais se propôs, bem como os objetivos de formação científica, teórica e metodológica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noção prática**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BARROS, C. D. C. **Excelência em serviços: uma questão de sobrevivência no mercado**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

Brasil. **Lei 8080 de 19 de Setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; set 20.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Assembleia Nacional Constituinte, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde – SIOPS**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/siops>> Acessado em: 18 dez 2022.

_____. **Lei no 8.142, de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 1990b. Disponível em: .

_____. **Lei Complementar no 141, de 13 de janeiro de 2012**. Regulamenta o § 3o do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, estados, Distrito Federal e municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nos 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2012. Disponível em: .

COHN, A., ELIAS, P. E. **Saúde no Brasil, políticas e organização de serviços**, 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998, 69.

COHRED. **Lessons in research to action and policy: case studies from seven countries**. Geneva: [s.n.], 2000. Working Group on Research to Action and Policy.

COORDEIRO, N. R.; **Construção de um modelo de gerenciamento de processos para organizações prestadoras de serviços utilizando o balanced scorecard e o marketing de relacionamento**. UFSC. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção, 2001.

CORDEIRO, N. R.; VALENTINA, L. V. O. D.; POSSAMAI, O. Modelo de gestão estratégica para organizações prestadoras de serviços. **Congresso Nacional de Excelência em Gestão**. Centro Tecnológico - Escola de Engenharia – LATEC – Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão. Niterói, RJ Universidade Federal Fluminense: 22 e 23 de novembro de 2002. 10 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. il. (Livro disponível nas Bibliotecas do SIB)

GIL, Antônio Carlos; VERGARA, Sylvia Constant. **Tipo de pesquisa**. Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul, 2015.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 107 p. (Livro disponível nas Bibliotecas do SIB)

GUIMARÃES, REINALDO. Bases para uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 9, n. 2, p. 375-387, abr./jun. 2004.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais**. Revista de Administração Pública, v. 36, n. 1, p. 51 a 72-51 a 72, 2002.

LAKATOS Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p. ISBN 9788522466252. (Livro disponível nas Bibliotecas do SIB)

LAKATOS, Eva Maria e MARCONE, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2002.

MALIK, A. M. **Avaliação da qualidade, gestão: para trabalhadores da área de saúde e outros interessados**. São Paulo: SENAC, 1996. 38 P.

MALIK, A. M.; SCHIESARI, L. M. C. Qualidade na gestão local de serviços e ações de saúde. V. 3. **Série Saúde & Cidadania**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.

MALIK, Ana Maria. **Quem é o responsável pela qualidade na saúde?**. Revista de Administração Pública, v. 39, n. 2, p. 351 a 364-351 a 364, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. il. (Livro disponível nas Bibliotecas do SIB)

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. atual. São Paulo: Atlas, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/siops>> Acessado em 20 dez 2022.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2001**: regulamentação da Lei nº 8.080/90 / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.– (Série E. Legislação de Saúde).

NOGUEIRA, L. C. L. **Gerenciando pela qualidade total na saúde**. 2 ed. Belo Horizonte: EDG, 1999.

NOGUEIRA, Luiz Carlos. **Gerenciando pela qualidade total na saúde**. Falconi Editora, 2014.

NOGUEIRA, R. P. O trabalho em serviços de saúde. In: SANTANA, José Paranaguá de (Org.). **Desenvolvimento gerencial de unidades básicas de saúde (SUS)**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial de Saúde, 1997. 182-186 p.

MOZOMO, J. C. **Gestão da qualidade na saúde**. Princípios básicos. São Paulo: Manole, 2001.

Senna, V. D., Noro, G. D. B., Lima Junior, A. V. D., & Souza, A. M. (2016). **O uso de indicadores de desempenho na gestão do conhecimento em projetos de um curso de graduação**. REUNA, 21(2), 63-76.

SILVA, C. F. **Melhoria da qualidade em serviços**: uma aplicação em hotéis. Tese de mestrado em Engenharia de Produção. Florianópolis, 1999.

SILVA, Reinaldo Oliveira da, **Teorias da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SITEWARE. **Entenda o que são indicadores de saúde, para que servem e como eles podem melhorar a gestão hospitalar**. Disponível em: <https://www.siteware.com.br/indicadores/o-que-sao-indicadores-de-saude-e-para-que-servem/> Acessado em 22 dez. 2022.

Veras, M. (2016). **Gestão Dinâmica de Projetos**: LifeCycleCanvas®. Rio de Janeiro: Brasport.

WEISS, C. H. The many meanings of research utilization. **Public Administration Review**, p. 426-431, Sept./Oct. 1979.

AGRADECIMENTOS

A princípio Deus, que é a lâmpada para meus pés e luz em meu caminhar ao longo da vida.

A meus pais, Edivaldo Abreu “in memorian” e Juberlita Abreu, pelo empenho ao longo dos anos para possibilitar meu ingresso à educação, aos quais agradeço com profundo sentimento e gratidão.

Aos meus irmãos pelo incentivo, em especial Danilo Abreu, pelo apoio e disposição em contribuir na minha jornada de estudos ao longo do período acadêmico.

Aos meus colegas de turma, que ao longo dessa jornada de estudos contribuíram para minha superação a todos os obstáculos do cotidiano estudantil. Em especial àqueles que possibilitaram diretamente a essa conquista triunfal, Michelle Costa Albuquerque e Sergio Stênio Andrade Feitosa.

Ao professor e orientador Ana Jussara Silva do Nascimento pelos ensinamentos em potencial ao longo do curso, compreensão e cordialidade nos instantes de dificuldade na execução deste trabalho.

À Simone Silva, coordenadora do curso de Especialização, por seu empenho no andamento do curso e possibilitar assim a minha conclusão.

Aos meus amigos de trabalho que contribuíram para minha superação a todos os obstáculos ao longo desse período estudantil.